



[ COLEÇÃO PROARQ ]

PROJECT  
Instituto de Arquitetura FAU-UFRJ

GRAPHIC COORDINATION

GRAPHIC DESIGN AND LAYOUT

PRINTING AND FINISHING

GUSTAVO ROCHA-PEIXOTO

# A ESTRATÉGIA DA ARANHA

ou: da possibilidade de um ensino  
metahistórico em arquitetura

THE SPIDERS STRATEGY or: of the possibility of a metahistorical teaching in architecture

## VERSÃO EM INGLÊS | REVISION AND SYSTEMATIZATION OF ENGLISH VERSION

### REVIEW

Peer review dos professores José Barak (PhD) - PROURB/FAU-UFRJ e  
Luisa de Almeida (PhD) - PROURB/FAU-UFRJ. A conferência foi submetida e aprovada pela comissão de  
avaliação de vagas de professor titular para o setor de História e Teoria da  
Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU)-  
UFRJ composta pelos professores titulares Gilberto Yeikoo (Museu  
Nacional de Arte Moderna - MAM) e Marilice Azevedo (Escola de Arquitetura  
e Urbanismo - EAU) do Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU)-UFRJ e Silvio Zanichetti  
(Departamento de Arquitetura e Urbanismo - DAU) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Peer review from the lecturers José Barak (PhD) - PROURB/FAU-UFRJ  
and Luisa de Almeida (PhD) - PROURB/FAU-UFRJ. The conference was submitted and approved by the jury of  
vacancy and Theory of Architecture and Urbanism of the FAU-UFRJ composed  
by the lecturers Gilberto Yeikoo (National Museum of Modern Art - MAM),  
Marilice Azevedo (School of Architecture and Urbanism - EAU) of the  
Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU)-UFRJ and Silvio Zanichetti  
(Department of Architecture and Urbanism - DAU) of the Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Térreo - Rio de Janeiro - RJ

- CEP 21941-972 - RIO DE JANEIRO  
- [www.rionobooks.com.br](http://www.rionobooks.com.br)

Rio de Janeiro, 2013.

# SUMÁRIO

## CONTENTS

AGRADECIMENTOS | ACKNOWLEDGMENTS 8

PREFÁCIO DE JOSÉ BARKI E LAÍS BRONSTEIN |  
PREFACE BY JOSÉ BARKI AND LAÍS BRONSTEIN 11

0. OPORTUNIDADES | OPPORTUNITIES 17

1. MODO HISTORICISTA | HISTORICIST MODE 29

2. MODO HISTÓRICO-MODERNISTA | HISTÓRIC-MODERNIST MODE 45

3. MODO HISTORIOGRÁFICO-CULTURALISTA | HISTORIOGRAPHIC-CULTURALIST MODE 67

4. CULTURA ARQUITETÓNICA | ARCHITECTURAL CULTURE 83

5. A ESTRATÉGIA DA ARANHA | THE SPIDER'S STRATEGY | 101

6. DO ENSINO METAHISTÓRICO | ON METAHISTORIC EDUCATION | 117

∞. POSSIBILIDADES | POSSIBILITIES 133

POST-SCRIPTUM 151

FONTES DAS ILUSTRAÇÕES | IMAGE SOURCES 159

BIBLIOGRAFIA | BIBLIOGRAPHY 161

FILMOGRAFIA | FILMOGRAPHY 167

ÍNDICE ONOMÁSTICO | INDEX 169

## OPORTUNIDADES

Há muito tempo tenho vivido nesta casa. Estou acostumado com ela. Conheço os corredores como as linhas da minha palma. Sei as salas pelos cheiros. Reconheço as manias dos meus colegas. Montar um curso, dar as aulas, entender os jeitos dos alunos já não me é coisa estranha. Tenho já muito vivido aqui. Acho que ela já se habituou comigo. Me reconhece como um dos seus. Creio que a maioria dos professores e dos técnicos gosta de mim, a maior parte dos alunos também me tem afeto. O resto me tolera bem. Aprendi as manhas desse edifício, concebido no ano em que nasci. Entre o tempo de aluno e o de professor, já vão 35 anos. Este concurso abre para mim a oportunidade de parar e pensar a Faculdade - essa minha escola.

Essa conferência, item mandatório a que me obriga o edital do concurso, se converte em **oportunidade** para um acerto de contas pessoal com a pedagogia de história da arquitetura na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pareceu-me adequado dedicar o tema livre desse item do concurso a sistematizar as experiências pedagógicas que venho realizando aqui na escola. Essas práticas têm o intuito de fazer com que o ensino de história da arquitetura

## OPPORTUNITIES

I've been living in this house for a long time. I'm used to it. I know the corridors like the back of my hands. I know the rooms by their smells. I recognize my colleagues and their quirks. To design a course, to teach lessons, to understand my students' way is no longer a strange thing to me. I've been living here long. I think it grew used to me. It recognizes me as one of its own. I believe the majority of teachers and technicians like me, most of the students also show me some affection. The rest tolerates me well. I've learned the tricks of this building, designed in the year I was born. The time in between being a student and a teacher already amounts to 35 years. This contest opens to me the opportunity to stop and think about the School of Architecture, this school of mine.

This conference, mandatory item to which I'm obliged by the rules of the contest, became an **opportunity** for a personal reckoning with the pedagogy of architectural history at the Faculty of Architecture and Urbanism of the Federal University of Rio de Janeiro. It seemed appropriate to focus this conference on the systematization of teaching experiences I have been conducting here at the school. These practices are intended to make the teaching of history of

*Toute Pensée émet un Coup de Dés*

STEPHANE MALLARME

tura melhor reflete o pensamento contemporâneo de história e de arquitetura. Quero com elas pensar como as disciplinas obrigatórias de história e arquitetura, incluídas no currículo de formação profissional do arquiteto-urbanista, podem contribuir efetivamente para a formação criativa dos estudantes. Se por um lado porho à prova as práticas pedagógicas experimentais, de outro me obrigo a sistematizar seu arcabouço conceitual e configurá-las no interior de um quadro teórico.



Gosto de fixar o nascimento dessas práticas em uma conversa com duas alunas do quinto período da graduação. Ao final de uma das últimas aulas do curso de história da arquitetura moderna e contemporânea Mariana e Lívia me procuraram e propuseram que eu preparasse uma apostila com as minhas aulas. Meu curso não seguia então algum livro didático ou mesmo um conjunto de livros. Cada aula ou grupo de aulas desenvolvia um tema particular e recorria a uma bibliografia própria. Dessa maneira, argumentavam: elas, era difícil retornar aos assuntos tratados para recuperar a memória

architecture better reflect the contemporary thinking in history and architecture. With them I want to think about how the history of architecture's mandatory subjects, included at the professional training curriculum of the architect-urbanist, can effectively contribute to the creative training of students. If on the one hand I put to the test experimental teaching practices, on the other I force myself to systematize their conceptual framework and set them within a theoretical structure.

I like to set the birth of these practices on a conversation with two third-year students. On the last class on history of modern and contemporary architecture, Mariana and Lívia approached me and suggested that I could prepare a handbook with the lecture's material. My course was not following, at the time, any textbook or even a set of books. Each class or group of classes developed a particular theme and resorted to a bibliography of its own. Thus, they argued, it was difficult to return to the matters dealt to recover the memory of the themes and their treatments. They were willing to help me in the task. To seize

dos temas e seus tratamentos. Elas se dispuseram a me ajudar na tarefa. Para aproveitar a oportunidade dessa proposta, que reconheci como necessária, montei um projeto de pesquisa e obtive bolsas de estudo para alunos que - a partir daquela dupla inicial - compuseram a equipe que discutiu e executou uma apostila dedicada à história da arquitetura desde a Revolução Industrial. Além de bolsistas, a equipe incorporou pesquisadores de pós-graduação e mesmo alunos voluntários.

Desde o início ficou claro que a apostila não devia ser nem um livro de história da arquitetura a mais na bibliografia disponível, nem um *ode* memorioso das aulas. Não convinha também que fixasse uma diretriz única para o curso cancelando a riqueza de alternativas que o estudo da história contemporânea permite. Após diversas tentativas e formatos ensaiados a apostila afinal assumiu um formato eletrônico. Um CD-ROM permite que várias possibilidades de articulação das partes coexistam sem obrigar a uma leitura linear fixada.

Uma terceira oportunidade se configurou quando, a partir de 2003, fui integrado à comissão de professores encarregada de propor uma reforma no currículo da Faculdade. Essa posição forçava a pensar e defender um conceito sobre o lugar da história e da teoria no currículo do curso. A pergunta pode ser formulada assim: Para que serve o estudo da história da arquitetura ao aluno de arquitetura

the opportunity of this proposal, which I recognized as necessary, I assembled a research project and got that initial pair of students academic scholarships. That has been forming a team to discuss and implement a handbook dedicated to the history of architecture since the Industrial Revolution. In addition to the scholarship students, the team has incorporated researchers, and even volunteer students.

From the very beginning it was clear that the handbook shouldn't be yet another book of architectural history in the available literature, or an *ode* memorioso for the classes. Nor should it lay down an exclusive guideline for the course, canceling the great range of alternatives that the study of contemporary history allows for. After testing several attempts and formats, the handbook ultimately assumed an electronic format. A CD-ROM allows for multiple articulation possibilities of the parts to coexist without forcing a fixed linear reading.

A third opportunity was configured when, after 2003, I was integrated into the faculty committee charged with proposing a reform in the School of Architecture curriculum. This position forced to think and defend a concept regarding the place of history and theory in the course curriculum. The question can be formulated thus: what is the use of the study of history of architecture to the undergraduate student of architecture and urbanism? On a more profound note: what is the use of history to the

11. Convém esclarecer que o CD-ROM de que se trata é um produto acabado, mas uma coisa é o material didático experimental em si mesmo e outra é o seu desenvolvimento.

12. It should be clarified that the CD-ROM of which I speak, and which is a finished product, is one thing and another is the didactic experimental material in itself and its development.

ra e urbanismo? Em termos mais profundos: Para que serve a história ao arquiteto contemporâneo. Tradicionalmente o ensino de História é organizado 'cronologicamente' na FAU. Isto é a sequência das disciplinas corresponde à sequência aproximada dos grandes períodos da história da nossa arte. E, internamente, cada disciplina se organiza capitulando seu conteúdo na ordem diacrônica dos acontecimentos de esse factual dos estudos. Eu identificava nessa organização, bastante lógica, algumas dificuldades práticas. É tarefa dura para o professor começar o curso falando a uma turma de calouros sobre o homem das cavernas, a Pérsia antiga, Mesopotâmia... Para os iniciantes, ansiosos por entender a arquitetura que os cerca essa era uma abordagem frustrante. No outro extremo da linha do tempo ficava a arquitetura contemporânea, mais necessária ao restante das matérias do curso. A história-teoria contemporânea deve ser coisa indispensável na formulação do projeto contemporâneo, ou perde sua razão de existir. Convenço os colegas da comissão de reforma curricular a reservar o primeiro período a uma abordagem experimental da história da arquitetura e da cidade. A quarta oportunidade acabou derivando da anterior quando, no momento da implantação do currículo novo, fui incumbido de implantar o curso experimental que propusera para o primeiro período. Tratava-se de uma integra-

ção das disciplinas de História da Arquitetura e de História da Cidade e do Urbanismo I. Dessas quatro oportunidades nasce a presente conferência. Decido agora a questão central que a motivava: Como pensar o ensino de história e teoria da arquitetura para os alunos dos cursos de arquitetura e urbanismo no Brasil desse início de milênio? Mais precisamente - como pensá-lo na FAU de hoje? Conto agora meu plano. Vou dividir a conferência em duas partes. Na primeira, argumento em tom historiográfico para definir as três bases epistemológicas do saber profissional no que diz respeito às relações entre história e arquitetura. Divido esse assunto em três modos - o historicista, prevalente na concepção acadêmica da profissão, o histórico-modernista, responsável pelas grandes narrativas históricas do s. XX e o culturalista ou historiográfico, marcado pelo pensamento pós-estruturalista e pelo *linguistic turn* operado nas ciências sociais no último quartel do século passado. O objetivo do estudo dos dois primeiros modos será comparar as variações da orientação da historiografia da arquitetura ocidental mundial com as práticas de história nesta instituição. A exposição do terceiro modo visa a estabelecer a radical transformação operada no mundo da historiografia desde os anos 1970. A segunda parte tentará avançar um esboço do que pode ser a estratégia de ensino de história compatível

integration of the History of Architecture I and History of the City and Urbanism I courses. Of these four opportunities this conference was born. I concede now the central question that motivates it: How to think the teaching of history and theory of architecture for students of architecture and urbanism in Brazil at the beginning of this millennium? More precisely - how to think of it at the present School? I shall now convey my plan. I will split the conference into two parts. In the first one, I argue, in a historiographical tone, to define the three epistemological foundations of professional knowledge concerning the relationship between history and architecture. I divide the subject into three modes - the historicist, prevalent in the academicist design of the profession, the historic-modernist, responsible for the large historical narratives of the twentieth century, and the culturalist, marked by post-structuralist thought and operated by the *linguistic turn* in the social sciences in the final quarter of the last century. The objective of the first two modes shall be to compare the variations in orientation of the historiography of western world architecture with the practices of history in this institution. The presentation of the third mode is intended to establish the radical transformation in world historiography since the 1970s. The second part will attempt to advance an outline of what may be a strategy of history teaching that is compatible

[1] A expressão "esta instituição" significa aqui o conjunto historicamente constituído pela actual Faculdade de Arquitectura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (de 1965 em diante), pela sua imediata predecessora: Faculdade Nacional de Arquitectura (1945-1965) e pelo curso de Arquitectura da Escola Nacional de Belas Artes (1890-1945) e, originariamente, pelo curso de Arquitectura Civil da Academia Imperial de Belas Artes (1826-1890)

[2] The expression "this institution" means here the historically constituted set composed by the present School of Architecture and Urbanism of the Federal University of Rio de Janeiro (1965 onwards) by its predecessor National School of Architecture of the University of Brazil (1945-1965) as well as by the Architecture course of the National School of Fine Arts (1890-1945) and originally by the course of Civil Architecture of the Imperial Academy of Fine Arts (1826-1890).



há quase dois séculos na FAU e nas instituições de que é sucessora. A história da profissão é disciplina considerada importante para a formação do arquiteto. Essa característica coloca a Arquitetura junto com outras carreiras universitárias – Artes Plásticas, Música, Direito, Letras, Filosofia, a História mesma. A esse domínio de Clío opõem-se outras disciplinas para as quais o conhecimento da história profissional não parece tão essencial – Engenharia, Medicina, Química, Física, Educação Física.

Por alguma razão ou conjunto de motivos, a história da arquitetura tem sido invocada desde o s. XVIII como disciplina necessária para produzir um discurso sobre arquitetura. Desde o Renascimento, e mesmo antes, a arquitetura tem procurado se relacionar com algum segmento do passado, mas é a partir do iluminismo, da Revolução Industrial, e mais definitivamente desde o s. XIX, que a disciplina História é tida como algo útil para que os arquitetos falem sobre seu ofício, para compreenderem a que série pertencem e até mesmo para projetarem o futuro. A ideia de modernidade está, desde então, filosoficamente ligada a uma formulação histórica.<sup>19</sup>

O fato decisivo é que quase todos os teorizadores da arquitetura desde Laugier – para falar o mínimo – usam a história como uma espécie de padrão. Dos neoclássicos aos neogóticos, dos românticos aos ecléticos, dos acadêmicos aos modernistas, destes aos críti-

mandatory studies for almost two centuries at the School of Architecture and in the institutions of which it is a successor. The history of the profession is subject that is considered important to the architectural education. This feature places it alongside other university degree courses – Visual Arts, Music, Law, Literature, Philosophy, even History itself. We may contrast to that 'Clío's realm' other disciplines to which the professional knowledge of history does not seem so essential – Engineering, Medicine, Chemistry, Physics, and Physical Education.

For some reason or set of reasons, the history of architecture has been invoked since the eighteenth century as a necessary discipline to produce a discourse on architecture. Since the Renaissance, and even before, architecture has sought to relate to some segment of the past, but it is from the illuminism, the Industrial Revolution, and most definitely since the nineteenth century, that the subject of history has been regarded as something useful for architects to talk about their craft, to understand the series to which they belong and even to project the future. The idea of modernity is since then philosophically linked to a historical formulation.<sup>19</sup>

The decisive fact is that almost all theorists of architecture since Laugier – to say the least – use history as a kind of standard. From the Neogothic to the Neoclassical, the Eclectic to the Romantics, the Modernists to the Academicists,

<sup>19</sup> Cf. Guilherme Bueno, A Isora como projeto: Argan, Greenberg e Hitchcock. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007 (p.7-10).

<sup>19</sup> Cf. Guilherme Bueno, A Isora como projeto: Argan, Greenberg e Hitchcock. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007, pp. 7-10.

[19] Ignasi de Solà-Morales, *Theoretical practices, architectural practices*, Zedbac 21, 1999.

cos do modernismo, de uma forma ou de outra, a história sempre comparece como fonte de autoridade. A grande exceção que parece se afirmar nesse conjunto é o grupo dos futuristas italianos liderados por Filippo Marinetti. De fato os manifestos e discursos de Marinetti apragaram a destruição do passado histórico como condição necessária para a construção do futuro. Argumentam eles que – enquanto a humanidade permanecer servilmente inebriada pela contemplação das belezas do passado – não será possível construir uma arte que realmente interprete o presente. Paradoxalmente, no entanto, os textos de Marinetti parecerem tão obcecados pela necessidade de argumentar contra o passado que o passado se converte em personagem central daqueles escritos.

Se existiu sempre o estudo do passado como requisito necessário à formação do arquiteto, esse estudo nem sempre foi motivado pelos mesmos interesses. E as principais mudanças de conceito de arquitetura corresponderam novas motivações para o estudo da história.

Em bom estilo historiográfico permito-me distinguir três modos desse interesse da arquitetura pela história. Esses modos constituem o que Ignasi de Solà-Morales chamou de *paradigmas* ou o que Foucault chamaria de *três epistemes* – três bases históricas do saber arquitetônico correspondentes a três maneiras da consciência do tempo disciplinar que delimitam o que cada época “pode pensar e como

from those to the critics of Modernism, in one way or another, history always appears as a source of authority. The big exception that seems to stand out from this set is the group of the Italian futurists led by Filippo Marinetti. In fact the manifestos and speeches delivered by Marinetti preach the destruction of the historical past as a necessary condition for building the future. They argue that – while mankind remains servilely inebriated by the contemplation of the beauties of the past – it will not be possible to build an art that can really interpret the present. Paradoxically, however, the texts of Marinetti seem so obsessed by the need to argue against the past that the past becomes the central character of those writings.

If the study of the past has always existed as a requirement in architectural education, this study hasn't always been motivated by the same interests. And new motivations for the study of history corresponded to the major changes in the architectural concept.

In good historiographical style I allow myself to distinguish three modes of this interest of architecture in history. These modes constitute what Ignasi de Solà-Morales called *paradigms* or what Foucault would call *three epistemes* – three historical bases of architectural knowledge corresponding to three kinds of awareness of the disciplinary field which delimit what each epoch “can think, how it thought, and what it must not refrain

[20] Ignasi de Solà-Morales, *Theoretical practices, architectural practices*, Zedbac 21, 1999.



pensou e o que não pode deixar de pensar.<sup>101</sup>  
Nesse sentido o conceito se assemelha ao de  
*Weltanschauung* explorado por Dilthey<sup>102</sup> e ao  
de *Ideotyp* plasmado por Max Weber.<sup>103</sup>

A análise desses modos constituirá - em  
seguida - a primeira metade da minha argu-  
mentação. ✓

from thinking.<sup>101</sup> In this sense the concept  
resembles that of *Weltanschauung* explored  
by Dilthey<sup>102</sup> and the *Ideotyp* shaped by Max  
Weber.<sup>103</sup>

The analysis of these modes will be - subse-  
quently - the first half of my argument. ✓

101 Cf. Michel Foucault.  
Les mots et les choses  
de Wilhelm Dilthey. Teoría  
de las concepciones del  
mundo. Barcelona.  
Ataya, 1995

102 Max Weber. Methodology  
of social sciences. Nova  
langue. Free Press, 1997  
p. 88;

103 Cf. Michel Foucault.  
Les mots et les choses  
de Wilhelm Dilthey. Teoría  
de las concepciones del  
mundo. Barcelona. Ataya,  
1995.

104 Max Weber. Methodology  
of social sciences.  
New York. Free Press,  
1997. p. 88

## MODO HISTORICISTA

A primeira modalidade dessa tipologia de relações entre consciência histórica e produção arquitetônica corresponde aquilo que chamarei de modo historicista e prevaleceu no ensino acadêmico a partir do século XIX e constituiu o pensamento dominante até os anos 1930. Permaneceu em estado latente durante o último século e voltou à cena, modificado, em uma pequena parcela da produção contemporânea.

A idéia de uma arquitetura conceitualmente dependente da história já estava presente no *Entwurf einer historischen Architektur* de J. B. Fischer von Erlach de 1721. G. B. Piranesi realizou levantamentos de ruínas e reconstruções fantasiosas dos monumentos romanos e traduziu sua relação com a grande arquitetura do passado em projetos de arquitetura para o seu tempo. O austríaco possivelmente conhecia a reconstrução hipotética do templo de Salmão e as considerações sobre a arquitetura grega contidas no tratado do jesuíta espanhol Villalpando<sup>10</sup> do s. XVI. Erlach e Piranesi certamente foram influenciados pelos desenhos de edifícios antigos nos tratados de Palladio e Serlio, também no s. XVI. Mas foi com a criação das academias reais de arte (Pintura, Escultura e Arquitetura) na França do s. XVII que o conte-

## HISTORICIST MODE

The first modality of this relationship typology between historical consciousness and architectural production corresponds to what I propose to call historicist mode. It prevailed in academic teaching from the nineteenth century, and was dominant until the 1930's. It remained dormant during the last century and returned to the scene, amended, in a small part of the contemporary production.

The idea of an architecture that is conceptually dependent on history was already present in the *Entwurf einer historischen Architektur* by J. B. Fischer von Erlach of 1721. G. B. Piranesi conducted surveys of ruins and imaginative reconstructions of the Roman monuments and translated their relations to the great architecture of the past into architectural designs for his time. The Austrian possibly knew the hypothetical reconstruction of Solomon's temple and the considerations regarding Greek architecture contained in the treatise of Spanish Jesuit Villalpando<sup>10</sup> of the 16th century. Erlach and Piranesi were certainly influenced by drawings of old buildings in the treatises of Palladio and Serlio, also in the sixteenth century. But it was with the creation of the Royal Academies of Art (Painting, Sculpture and Architecture) in seventeenth-century France that historical knowledge

<sup>10</sup> Cf. Alberto Pérez-Gómez, Juan Balcázar Villalpando's divine model in architectural theory and practice, S. Chora 3, *Intervall* in architectural theory and practice, Queen's Press, 1999.

<sup>11</sup> Cf. Alberto Pérez-Gómez, Villalpando's architectural theory, in Pérez-Gómez, A. and Parcell, S. Chora 3, *Intervall* in the philosophy of architecture, Montreal: McGill-Queen's Press, 1999.

[2] Richard Chafee. Teaching of architecture at the Ecole de Beaux Arts. em Drexler, A. The Beaux-arts architecture (p. 64) id., op. cit. (p. 64)

dimento histórico sobre arquitetura se tornou matéria de estudo sistemático. Isso, porém, não aconteceu imediatamente após a instalação das academias, teve que esperar o s. XIX.

Estudando as práticas de ensino da Academia Real de Arquitetura da França R. Chafee releta como o interesse da academia na primeira metade do s. XVIII estava na regulação das 5 ordens, proporções ideais, discussão se a beleza é ou não um valor absoluto [2] Não houve propriamente discussão histórica nessa fase do ensino mas a vontade de estabelecer uma legislação universal para a arquitetura. O objetivo principal da academia parece ter sido a vontade de eliminar o mau gosto na arquitetura. Chafee identifica que, na segunda metade do s. XVIII a academia revelou menos interesse em questões teóricas e mais em física, química, construção, materiais, instalação, iluminação. E tudo isso levou à valorização do gótico como lógico e poético. [3] Ainda não havia propriamente estudo histórico, mas a oposição entre os defensores da linguagem clássica e do gótico fez os argumentos históricos avançarem.

A Revolução e Napoleão mudaram o ensino. Segundo Lassance:

Desemparedados pelo extinção, em 1793, do antigo aparato institucional que lhes conferia uma relativa autonomia, os arquitetos buscam novos argumentos de legitimção. As contradições entre racionalismo e academi-

about architecture became subject to systematic study. However that did not happen immediately after the academies establishment, but had to wait until the nineteenth century.

Studying the teaching practices of the Royal Academy of Architecture of France, R. Chafee tells how the academy's interest in the first half of the eighteenth century was on the regulation of the five orders, the ideal proportions, and the discussion of whether beauty is or isn't an absolute value. [2] There was no real discussion about history at this phase of the teaching, only the will to establish a universal law for architecture. The main objective of the academy seems to have been the desire to eliminate bad taste in architecture. Chafee identifies that in the second half of the eighteenth century, the academy has shown less interest in theoretical issues and focused more on physics, chemistry, construction, materials, installation, and lighting. And all this led to the appreciation of the Gothic as a logical and poetic game. [3] There was still no proper historical study, but the opposition between the advocates of classical language and of the gothic made historical arguments advance.

The Revolution and Napoleon changed the teaching. According to Lassance,

Helpless by the extinction, in 1793, of the former institutional apparatus that gave them a relative authority, the architects sought new arguments for legitimacy. The contradictions

[3] Richard Chafee. Teaching of architecture at the Ecole de Beaux Arts. em Drexler, A. The Beaux-arts architecture (p. 64) id., op. cit. (p. 64)

cismo, ainda latentes no século XVII, aforaram então através de uma série de iniciativas e posturas, essencialmente individuais, guiadas por estratégias profissionais que visavam, sobretudo, a sobrevivência financeira do arquiteto numa época política e socialmente conturbada<sup>14</sup>.

A antiga Academia Real de Arquitetura passou a integrar a nova École Nationale Supérieure de Beaux Arts. Não foi apenas uma reorganização institucional, mas correspondeu a uma mudança profunda nas perspectivas sobre arquitetura numa França onde crescia o interesse dos arquitetos pelos temas nacionais. Acrescentavam-se argumentos aos defensores da referência gótica na disputa com o clássico.

Cada vez mais, pelo século XIX adentro, as referências clássicas se tornaram obrigatórias. A Beaux Arts promoveu a sistematização dos envios de levantamentos de antiguidades e da arquitetura do Renascimento feitos pelos pensionistas ao governo e praticou um ensino de composição de arquitetura baseado na análise da arqueologia da arquitetura antiga.

Foi ainda no ambiente pré-revolucionário que Auguste Henri Victor Grandjean de Montigny se formou na antiga Académie Royale d'Architecture. No ambiente revolucionário de 1799 venceu o *prix de Rome* e tornou-se pensionista na Itália. Com o Império assumiu missões oficiais dentro e fora da França. Após a queda de Napoleão se deslocou para o Brasil e

between nationalism and academicism, still latent in the eighteenth century, then surfaced through a series of - essentially individual - initiatives and postures, guided by professional strategies aimed at, above all, the financial survival of the architect in a politically and socially troubled time.<sup>14</sup>

The old Royal Academy of Architecture joined the new École Nationale Supérieure des Beaux Arts. This was not just an institutional reorganization, but corresponded to a profound change in the outlook on architecture in a France where the interest of the architects for national themes increased. This added to the arguments of advocates of gothic reference in its dispute against the classic.

Increasingly, throughout the nineteenth century, the classic references became mandatory. The Beaux Arts promoted the systematization of the remittances of the surveys of antiquities and Renaissance architecture made by government fellows. It practiced a teaching of architectural composition based on the analysis of the archeology of ancient architecture.

It was still in this pre-revolutionary phase that Auguste Henri Victor Grandjean de Montigny graduated from the former Académie Royale d'Architecture. In the revolutionary context of 1799 he won the *prix de Rome* and became a fellow in Italy. With the Empire he took on official missions inside and outside of France. After the fall of Napoleon he moved to Brazil and founded

14) Guilherme Lasance, *Ensino e teoria da arquitetura na França do s. XIX: o debate sobre a legitimidade das referências em Oliveira B. et alii (orgs.) Leituras em teoria da arquitetura I*, conceitos, Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2009.

14) Guilherme Lasance, *Ensino e teoria da arquitetura na França do s. XIX: o debate sobre a legitimidade das referências*, in Oliveira B. et alii (orgs.) *Leituras em teoria da arquitetura I*, conceitos, Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2009.

[8] Peter Collins, *Changing Ideas in Modern Architecture 1750-1950*, ed. David Ebron, J.P. Compendia Technicome, Paris, Norma, 1997 (p. 141) op. cit. (pp. 103-111).

fundou a cadeira de *Arquitetura Civil* da Academia Imperial de Belas-artes. O início do ensino oficial de arquitetura em terras brasileiras esteve, assim, informado pelas tendências historicistas classicizantes do ambiente francês.

Peter Collins<sup>18</sup> distingue entre o historicismo do s. XIX e os renascimentos anteriores. Segundo ele, os primeiros renascimentos na arquitetura visavam ressuscitar as formas da arquitetura romana como únicas expressões aceitáveis de um conjunto incontestável de princípios arquitetônicos. O historicismo acadêmico, entretanto, faz renascer simultaneamente muitos tipos arquitetônicos sem que nenhum goze de suficiente autoridade para triunfar sobre os demais. Ébron, por sua vez, distingue o historicismo generalista da tendência ao ecletismo. Para ele o historicismo alternou entre a preferência por uma arquitetura clássica, mais universal e internacional e pelo gótico como expressão de arquitetura nacional. Sabemos que outros historicismos menos comprometidos teoricamente conseguiram espaço na prática arquitetônica oitocentista. O ecletismo, em contraposição, deseja exprimir valores contemporâneos e construir a arquitetura dos tempos presentes.

Em todo caso parece incontestável no modo historicista o estudo necessário do passado como fonte indispensável de legitimação da arquitetura contemporânea.<sup>19</sup> O professor de História, o professor de Teoria, o professor

the chair of *Civil Architecture* of the Academia Imperial de Belas-artes. The beginning of the official teaching of architecture in Brazilian lands was thus informed by the historicist classicizing tendencies of French ambience.

Peter Collins<sup>18</sup> distinguishes between the historicism of the nineteenth century and that of earlier revivals. According to him, the first revivals in architecture sought to resurrect the forms of Roman architecture as the only acceptable expressions of an undisputed set of architectural principles. The academic historicism, however, rekindles simultaneously many architectural types without any of them enjoying sufficient authority to triumph over the others.

Ébron, in turn, distinguishes the generalist historicism from the trend toward eclecticism: To him historicism alternated between a preference for a classical architecture, more universal and international, and for the gothic as an expression of national architecture. We know that other historicisms that were less theoretically committed earned a place in the architectural practice of the nineteenth-century. Eclecticism, in contrast, wishes to express contemporary values and build the architecture of present times.

In any case, it seems undeniable in the historicist mode the required study of the past as an indispensable source of legitimation of contemporary architecture.<sup>19</sup> The History professor, the Theory professor, the Construction

[9] Peter Collins, "Changing Ideas in Modern Architecture 1750-1950" ed. David Ebron, J.P. Compendia Technicome, Paris, Norma, 1997, (p. 41) op. cit. (pp. 103-111).

Academia  
ig of the  
en lands  
ssicizing  
een the  
nd that  
he first  
ect the  
nly oc-  
set of  
istori-  
mony  
oying  
hers.  
t his-  
n: To  
fer-  
ver-  
an  
ow  
eo-  
lar-  
ry.  
n-  
of

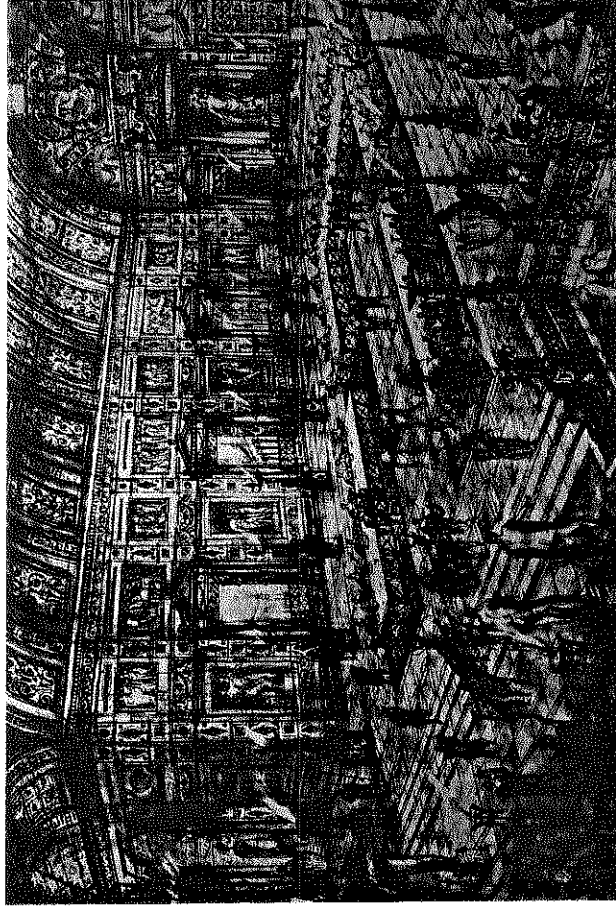


FIG. 2  
Paulo Candido. Trabalho de aluno para a cadeira de Arquitetura Analítica na Escola Nacional de Belas Artes nos anos 1920. (Arquivo do Núcleo de  
Pesquisa e Documentação da FAU UFRJ - reg. cat.: PC 0006)  
Paulo Candido. Student work for the chair of Analytical Architecture at the National School of Fine Arts in the 1920s. (Collection of the Center for  
Research and Documentation of FAU UFRJ - reg. cat.: PC 0006)

<sup>17</sup> Epron, J.P. op. cit. (p. 159).

<sup>18</sup> Id. op. cit. (p. 157).

de Construção e mesmo o professor de Perspectiva são chamados a discutir questões levantadas pela história da arquitetura.<sup>17</sup>

Tanto nas aulas teóricas como no ambiente dos ateliês, os arquitetos fizeram um acerto para colocar a arquitetura na história, para integrar o estudo da história no programa de ensino de arquitetura e para ensinar história desenhando edifícios exemplares.<sup>18</sup> Algumas construções consideradas notáveis foram selecionadas pelos professores para servirem de modelo em **classe**. Foram assim tomados **clássicos**. Esse conjunto de edifícios foi didaticamente arranjado em grupos e subgrupos conforme os programas, os estilos, os tipos de composição etc. Foram, dessa maneira, **classificados** para fins de uso gráfico. Os alunos não eram convidados a simplesmente copiar no todo ou em parte os edifícios exemplares, mas a combinar seus elementos a fim de exprimir uma nova maneira de conceber arquitetura. Os alunos assim compreendiam que o estudo dos exemplares do passado não devia ser limitado à cópia, mas havia de formar um conjunto de referências legitimadoras de nova arquitetura.

Entre em cena o conceito de análise arquitetônica, contributo fundamental à composição de arquitetura. A análise devia identificar os elementos de arquitetura, os elementos de construção e as formas de composição e proporções da arquitetura Universal para uso do projeto.

<sup>17</sup> Epron, J.P. op. cit. (p. 159).

<sup>18</sup> Id. op. cit. (p. 157).

professor and even the Perspective professor are called to discuss the issues raised by history of architecture.<sup>17</sup>

Both in lectures and at the studios environment, the architects have made a deal to place architecture within history, to integrate the study of history in the architecture teaching programme and to teach history by portraying exemplary buildings.<sup>18</sup> Some buildings considered remarkable were selected by teachers to serve as models in **class**. And so they became **classics**. This group of buildings was didactically arranged into groups and subgroups according to the programs, styles, types of composition etc. They were **classified** in this way for practical use purposes. Students were not asked to simply copy the buildings examples in part or entirely, but to combine their elements in order to express a new way of conceiving architecture. Students thus understood that the study of the specimens of the past should not be limited to copying, but had to form a set of legitimizing references for the new architecture.

The concept of architectural analysis comes in, a fundamental contribution to the composition of architecture. The analysis should identify the architectural elements, the construction elements and the composition and proportions forms of universal architecture for design use.

Between 1815 and 1853, Professor Achille Leclère, former disciple of Percier, proceeded at the Academy in an analogous manner to

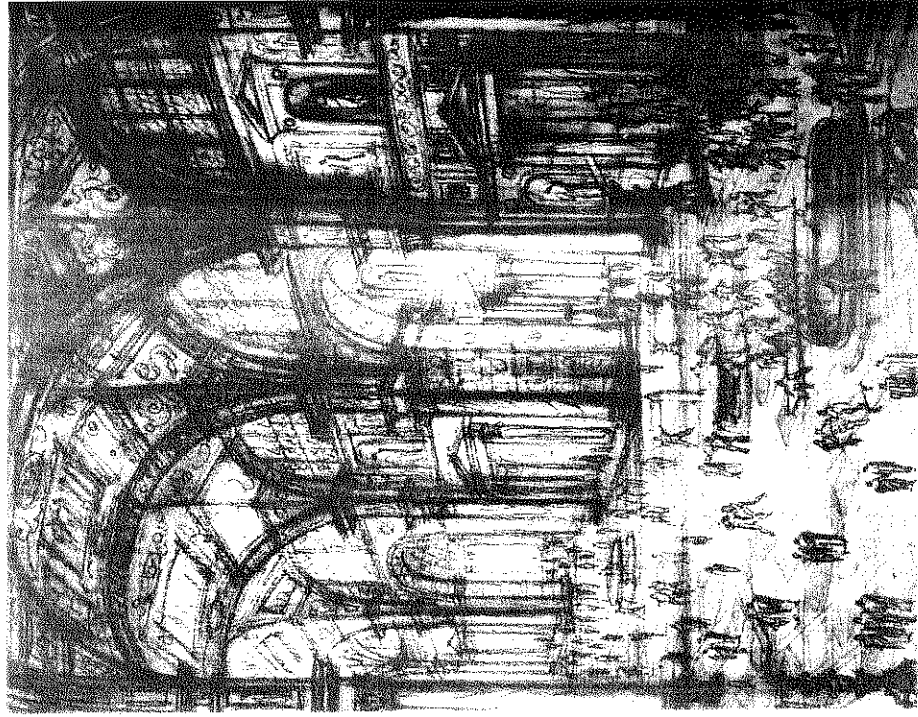


FIG. 3  
Paulo Candido. Trabalho de aluno para a cadeira de Arquitetura Analítica na Escola Nacional de Belas Artes nos anos 1920. (Arquivo do Núcleo de Pesquisa e Documentação da FAU UFRJ - reg. cat. PC 0011)  
Paulo Candido. Student work for the chair of Analytical Architecture at the National School of Fine Arts in the 1920s. (Collection of the Center for Research and Documentation of FAU UFRJ - reg. Cat.: PC0011)

essor  
story  
nvi-  
of to  
rate  
ing  
ing  
id-  
to  
ne  
lly  
ig  
m  
f-  
o  
f



191 Cf. Durand, Jean-Nicholas-Louis, *Receuil et exposition des architectures de tout genre, anciens et modernes, remarquables par leur nouveauté, par leur grandeur, par leur singularité*, Paris, chez l'auteur, an IX (1800).

192 Jean-Pierre Épron, *Comptes rendus et réflexions*, Paris, Norme, 1997, p. 163.

193 Cf. Durand, Jean-Nicholas-Louis, *Receuil et exposition des architectures de tout genre, anciens et modernes, remarquables par leur beauté, par leur grandeur ou par leur singularité*, Paris, chez l'auteur, an IX (1800).

194 Jean-Pierre Épron, *Comptes rendus et réflexions*, Paris, Norme, 1997, p. 163.

Entre 1815 e 1853 o professor Achille Leclère, antigo discípulo de Percier, procedeu na Academia de modo análogo ao que fizera Durand para seus alunos da *Polytechnique* antes ainda de 1800.<sup>191</sup> Jean-Pierre Épron descreve o processo de análise arquitetônica de Leclère a partir do exame de um raro portfólio que foi gravado pelos estudantes de seu atelier:

Primeiramente ele os faz desenhar sub-conjuntos funcionais (vestibulos, halls, escadas, pórticos, sobreposições de ordens, elementos de fachada), depois pede que os disponham na mesma escala em pranchas comparativas. Em seguida ele manda classificar esse corpus por tipo de soluções (cúpulas, abobadas, paredes, pisos), estabelece coleções de arranjos ou articulações (o hall e a escada, o pórtico e o vestibulo etc.), e convida a produzir uma tipologia desses arranjos. Pode também aos alunos que desenhem plantas de situação dos edifícios estudados, o que faz aparecerem praças e ruas de diferentes tipos nas cidades escolhidas. Por fim faz desenhar os edifícios por categoria de programa que os alunos classificam nos seus portfólios como um tipo de coleção (igreja, hospital, palácio de justiça, teatro, arsenal).<sup>192</sup>

Essa prática pedagógica foi assimilada aos hábitos da École, a ponto de fazer parte do sistema

that which Durand had done with his students at the *Polytechnique* even before 1800.<sup>191</sup> Jean-Pierre Épron describes Leclère's process of architectural analysis based on the examination of a rare portfolio which was recorded by the students of his studio:

Firstly he makes them design functional sub-sets (lobbies, halls, stairs, porches, overlapping orders, facade elements), then asks them to arrange them in the same scale on comparative boards. Then he tells them to classify this body of work by the type of solution (domes, vaults, walls, flooring), establishes collections of arrangements or junctures (the hall and staircase, the porch and atrium etc.), and asks them to produce a typology of these arrangements. He also asks the students to draw situation plans of the studied buildings, which makes streets and plazas of different types appear in the chosen cities. At last he makes them design the buildings according to the program categories that the students classify in their portfolios as a collection type (church, hospital, courtroom, theater, and arsenal).<sup>192</sup>

This pedagogical practice was assimilated in the habits of the École to the point of being part of the regular contest evaluation system. Chafee informs in this regard, that:

ma habitual de  
informe, a es:

A partir  
aux-arts/  
um terço  
analytiques  
exigidos  
eram o i  
senhara;  
objetivo  
quiteriu  
derada;  
como c

No seu cl  
sistematis  
Leclère co  
théorie d  
dos edifi  
os apres  
projeto: f  
Guadet c  
clère pro  
A in  
caricosa  
referên  
arquite  
tes no r  
proven  
tura ar  
mesm

<p>students Jean- ; of ar- nation by the</p>	<p>ma habitual de avaliação por concurso. Chafée informa, a esse respeito, que</p> <p>A partir de 1876 os estudantes [da Beaux-arts] começaram a participar de um terceiro tipo de concurso - <i>éléments analytiques</i> - de que dois exemplos eram exigidos. Os elementos a serem analisados eram o Dórico, o Jônico e o Coríntio; o desenho exigido para esses concursos tinha o objetivo de introduzir os estudantes na arquitetura clássica cujas partes eram consideradas a fonte tanto para as proporções como dos motivos decorativos.<sup>101</sup></p>	<p>From about 1876 on, [the Beaux-Arts] students commenced their architectural 'concours' with a third kind, '<i>éléments analytiques</i>', of which two examples were required. The elements to be analyzed were Doric, Ionic, or Corinthian; the single drawing required for each of these 'concours' had the purpose of introducing the student to classical architecture whose parts were considered to be the source of both architectural proportions and decorative motifs.<sup>101</sup></p>	<p>(101) Chafée, op. cit. (p. 83).</p>
<p>ditional sches, ants), ? the Then work ults, is of and and these ants ful- s of ves. figs hat as ur-</p>	<p>No seu curso de 1894 a 1906, Julien Guadet sistematizou o trabalho analítico iniciado por Leclère com seus alunos. Em seus <i>Éléments et théorie de l'architecture</i> ele fornece uma lista dos edifícios que precisam ser conhecidos e os apresenta seguindo um recorte útil para o projeto: elementos, sub-conjuntos, programa. Guadet cumpre, ele mesmo, a tarefa que Leclère propunha aos estudantes.</p> <p>A influência de Guadet na 'Beaux-Arts' carioca foi enorme. É de se supor que foi a referência teórica mais intensa no curso de arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes no primeiro quartel do s. XX. Dessa leitura provavelmente provém o curso de Arquitetura analítica nas antigas FNA e ENBA. Mas mesmo depois disso permaneceu muito de</p>	<p>In his course from 1894 to 1906, Julien Guadet systematized the analytical work begun by Leclère with his students. In his <i>Éléments et théorie de l'architecture</i> he provides a list of the buildings that need to be known and displays them according to a useful table for the project: elements, subsets, program. Guadet fulfills, himself, the task that Leclère had proposed to his students.</p> <p>Guadet's influence on the School of Fine Arts of Rio de Janeiro was huge. One would assume that it was the most intense theoretical framework in the architecture course of the Escola Nacional de Belas Artes at the first quarter of the twentieth century. The course of Analytical Architecture at the former Escola Nacional de Belas Artes (ENBA) and later Faculdade Nacional de Arquitetura (FNA) was probably originated from Guadet's reading. But even afterwards</p>	<p>(101) Chafée, op. cit. (p. 83).</p>

[12] Identifico nas apostilas preparadas pelo professor Lucas Meyerhofer e magnificamente ilustradas pelo professor Fernando Cabral Pinto uma clara operação analítica à la Beaux-Arts que convenceu-me de que se tratava de uma narrativa histórica diretamente inspirada em Auguste Choisy. Pois essas apostilas eu ainda as recebi como material didático quando estudei na FAU dos anos 1970.

[13] Etienne Berberot, *Histoire des styles d'architecture*. Paris, Librairie Polytechnique, Baurly & Coe, 1893.

[14] *Liberty in the handbooks prepared by Professor Lucas Meyerhofer and magnificently illustrated by the Lecturer Fernando Cabral Pinto* a clear analytical operation à la Beaux-Arts that lives in ingenious harmony, directly inspired by Auguste Choisy. I still remember how I was convinced at the time that this was a student of the School in the 1970s.

[15] Etienne Berberot, *Histoire des styles d'architecture*. Paris, Librairie Polytechnique, Baurly & Coe, 1893.

arquitetura analítica no ensino de História da arquitetura.<sup>[12]</sup>

O professor Étienne Berberot publicou em 1893 um livro de história em dois volumes que bem expressa a consciência historicista do campo profissional. A *Histoire des styles d'architecture*, reduz a arquitetura à questão do estilo<sup>[13]</sup>. Cada um dos capítulos é a caracterização estilística de um grupo espaço-temporal de edifícios. Ele declara que os capítulos foram organizados de forma prática para utilidade do projeto. Esse esquematismo que reduz a história da arquitetura à história dos estilos arquitetônicos ainda vigora em muitos meios. Querendo compreender

um edifício é comum que um jovem aluno ou um jornalista foca pergunta a que estilo pertence. É o curioso e que a declaração do estilo parece apaziguar o ânimo pueril de muitos desses perguntadores. É como se enquadrar a igreja de N. S. da Glória do Outeiro no barroco ou qualificar o Hospital de Santa Casa da Misericórdia de neoclássico resolvesse inteiramente o problema de compreender aqueles exemplares arquitetônicos. Questionadores menos ingênuos já não se conformam com uma classificação grosseira (maneirista, romântico, brutalista...). A medida que avançam os conhecimentos daquele que indaga, e ele exige afinar a classificação. Entram em cena os sub-períodos (Gótico tardio, pré-romântico, neo-barroco...). Depois aparecem os casos de

much analytical architecture remained in the history of architecture teaching.<sup>[12]</sup>

Professor Etienne Berberot published in 1893 a history book in two volumes that well exemplifies the historicist consciousness in the professional field. The *Histoire des styles d'architecture* reduces architecture to a matter of style<sup>[13]</sup>. Each chapter is the stylistic characterization of a spatial-temporal group of buildings. He states that the chapters were organized in a practical way for design usage. This schematism that reduces history of architecture to the history of architectural styles still stands in many fields. In an effort to understand a building, it is quite common for a young student or a cub journalist to ask to what style it belongs to. And the curious thing is that the declaration of the style seems to appease the puerile spirits of many of these questioners. It seems that by framing this or that building within the Baroque, or the neoclassical, should entirely solve the problem of understanding those architectural examples. Less naive questioners are no longer satisfied with a rough classification (Mannerist, Romantic, Brutalist...). As the knowledge of the one who asks increases and he demands the fine-tuning of the classification, come into play the sub-periods (late Gothic, pre-Romantic, neo-Baroque...). Then the cases of transition and the unfolding horizons and epigones appear, as if all things could only exist in the world if inserted

Ba  
m  
te  
sim  
esq  
pro  
tilo  
refer  
temp  
O  
mico  
lação

<p>in the ned in it well ss in styles mat- /listic roup were age. cthi- still and stiu- le it the the ars. lid- al, er- ss th ic, to vg ? - t- e if d</p>	<p>transição e os indefectíveis pronunciados e os epígonos como se todas as coisas só pudessem existir no mundo se inseridas em uma categoria, em uma sub-categoria, um gênero, espécie e sub-espécie. Pois, no fundo, a história não passa de uma grande e única transição.</p> <p>Berberot anuncia que o que deseja fazer é um resumo dos tesouros do gênero humano tomando posição do único ponto de vista dos estilos.<sup>194</sup> E, mais aciente literalmente declara:</p> <p>Sob pretexto da exiguidade do nosso enquadramento [literalmente: Pretextant de l'exiguïté de notre cadre] evitaremos os épocas de transição, muito vagas para serem claramente apresentadas em poucas linhas e que teria o inconveniente de tornar mais difícil a demarcação muito nitida que desejamos em cada estilo.<sup>195</sup></p> <p>Berberot é classificatória e não hesita em eliminar da história o que não cabe nas suas categorias. O que pode parecer um falseamento simplificador da história reflete na verdade o esquema prático que deseja fornecer para o projeto a partir da história. É a partir dos estilos plenos e dos períodos de transição que a referência se torna válida para o projeto contemporâneo de arquitetura.</p> <p>O esquema pedagógico do ensino acadêmico (historicista) faz contracenar em uma relação de complementaridade a ARQUITETURA</p>	<p>into a category, a subcategory, a genus, species and sub-species. As if, deep down, history itself wasn't merely a single great transition.</p> <p>Berberot announces that what we wish is to make an overview of the mankind treasures by taking a stance from the single viewpoint of the styles.<sup>194</sup> And later he literally declares:</p> <p>Under pretext of the exiguity of our framework [literally: Pretextant de l'exiguïté de notre cadre] we will avoid the periods of transition, too vague to be clearly presented in a few lines and which would have the inconvenient of making the very clear demarcation that we want for each style more difficult.<sup>195</sup></p> <p>Berberot is classificatory and does not hesitate to eliminate from history what does not fit into his classification. What may seem like a distinctive simplification of history reflects, in fact, the practical scheme he wishes to provide for the project based on history. It is starting from the full styles, the periods of transition, that the reference becomes valid to contemporary architecture.</p> <p>The pedagogical scheme of (historicist) academic teaching creates an interaction, in a complementary relationship, between the ANALYTICAL ARCHITECTURE, responsible for breaking down the historic architecture into its constituent elements and the ARCHITECTURAL</p>
---	---	--

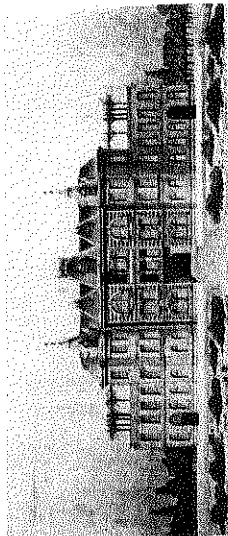


FIG. 4  
Zely Ferdinando de Moraes. Embaixada. Trabalho da  
estudante para a cadeira de Grandes Composições de  
Arquitetura na Escola Nacional de Belas Artes. 1915  
(Acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação da FAU/  
UFPR) - reg. cat.: ENBA 0607).  
Zely Ferdinando de Moraes. Embassy. Student work  
for the chair Great Compositions of Architecture at the  
National School of Fine Arts. 1915 (Collection the Center  
for Research and Documentation of FAU UFPR) - reg. Cat.:  
ENBA 0607)

(9) Sérgio Gomes Pereira.  
"O ensino acadêmico e a  
teoria da arquitetura no  
s. XIX." in Oliveira, B. et  
al. (eds). *Leituras em teoria da  
arquitetura 1. Conceitos*  
(p. 81-94).

(10) Sérgio Gomes Pereira.  
"O ensino acadêmico e a  
teoria da arquitetura no  
s. XIX." in Oliveira, B. et  
al. (eds). *Leituras em teoria da  
arquitetura 1. Conceitos*  
(p. 81-94).

ANALÍTICA, encarregada de decompor a arquitetura histórica em seus elementos constitutivos e a COMPOSIÇÃO DE ARQUITETURA que se incumbia de reagrupar os elementos identificados na análise em uma nova arquitetura. Gomes Pereira faz notar como são similares os métodos compositivos da *Beaux-arts* e os preconizados pelo professor da *Polytechnique* Durand. No entanto, na tradição política irrompem menos os valores decorativos e estilísticos que a relação do edifício com sua utilidade prática, com seu significado social, com a estabilidade e a economia.

Há duas tradições paralelas de ensino de arquitetura no s. XIX, ambas referenciadas em Paris. Por um lado há um ensino artístico na *Beaux-arts* cuja teoria foi sucessivamente protagonizada por Charles Percier (desde o final do s. XVIII), Achille Leclère (1815-53) e Julien Guadet (1854-1906). Por outro lado uma tradição de ensino técnico na *Polytechnique* foi iniciada pelo arquiteto (*Beaux-arts*) Durand

COMPOSITION that undertakes the task of regrouping the elements identified in the analysis into a new architecture. Gomes Pereira notes how similar are the compositional methods of the *Beaux-Arts* and those advocated by Durand. However, in the polytechnic tradition the decorative and stylistic values matter less than the relationship of the building with its practical utility, with its social meaning, with stability and the economy.

There were two parallel traditions of architectural education in the nineteenth century, both referenced in Paris. On the one hand there is an artistic education at the *Beaux-arts* whose theory was successively led by Charles Percier (since the late eighteenth century), Achille Leclère (1815-53) and Julien Guadet (1854-1906). On the other hand a tradition of technical education at the *Polytechnique* was initiated by the (*Beaux-Arts*) architect Durand in the decade of 1790, suffered obvious external influences of

a. Trabalho de proposições de s Artes, 1915  
rentação da FAU/

Student work  
hitecture at the  
ction the Center  
JURRI - reg. Cat.:

the task of re-  
in the analysis  
Pereira notes  
mal methods  
advocated by  
pys/échnique.  
on the deco-  
less than the  
its practical  
with stability

ons of archi-  
fth century,  
B hand there  
orts whose  
ries Percier  
ry), Achille  
idet (1894-  
of technical  
Initiated by  
the decade  
fluences of

no decênio 1790, sofreu evidentes influências externas da Viollet-le-Duc e de Gottfried Semper e termina o século marcado pelo livro de história da arquitetura do professor Choisy.<sup>[17]</sup>

Ao contrário do esquema estilístico de Berberot, o livro de Choisy privilegia os materiais e as técnicas construtivas. Detêm-se em avançar explicações técnicas. Detêm-se, por exemplo, em compreender como, com a tecnologia disponível no antigo Egito, foi possível construir as grandes pirâmides. É sintomático que, em vez de explicar as proporções do frontão grego em função do gosto artístico, de alguma fórmula áurea ou pelo recurso a qualquer outro fator de sensibilidade artística ele prefere afirmar que *A inclinação do frontão é a mesma do telhado; ela é regulada por esta dupla condição, que as águas escoam e que as telhas não deslizem.*<sup>[18]</sup> Essa tradição que começara o século XIX com a defesa de Durand<sup>[19]</sup> de uma arquitetura econômica e conveniente, por um lado se inscreve no debate novecentista com a academia, e por outro estabelece as preferências do modo histórico (-modernista). ✓

Viollet-le-Duc and Gottfried Semper and ended the century marked by Professor Choisy's book on history of architecture.<sup>[17]</sup>

Unlike Berberot's stylistic scheme, Choisy's book favors materials and constructive techniques. Detain itself on giving technical explanations. For example, on understanding how, with the technology available in ancient Egypt, it was possible to build the great pyramids, it is symptomatic that, instead of explaining the proportions of Greek pediment on the basis of artistic taste, some golden formula or the use of any other factor of artistic sensibility, he preferred to say that *the slope of the pediment is the same as the roof: it is regulated by this double condition, that the waters drain and that the tiles do not slip*<sup>[18]</sup>. This tradition that began in the nineteenth century with Durand's defense<sup>[19]</sup> of an economical and convenient architecture, on one hand fits into the nineteenth century debate with the academy, and on the other establishes the preferences of the historic (-Modernist) mode. ✓

[17] Auguste Choisy. Histoire de l'architecture (1899). Geneva/Paris: Slatkine, 1987.

[18] Id. op. cit., p. 325.

[19] Claude-Nicholas Louis Durand. Précis des leçons d'architecture.

[17] Auguste Choisy. Histoire de l'architecture (1899). Geneva/Paris: Slatkine, 1987.

[18] Id. op. cit., p. 325.

[19] Claude-Nicholas Louis Durand. Précis des leçons d'architecture.